

Aula 00

*BNDES (Analista - Profissional Básico -
Economia) Passo Estratégico de
Economia Brasileira - 2024 (Pós-Edital)*

Autor:

Celso Natale, Leonardo Gadelha

17 de Dezembro de 2024

ECONOMIA BRASILEIRA

Sumário

Apresentação	2
O que é o Passo Estratégico?.....	3
Análise Estatística.....	4
O que é mais cobrado dentro do assunto?.....	4
Aposta estratégica.....	5
Roteiro de revisão e pontos do assunto que merecem destaque.....	6
Questões estratégicas.....	13
Questionário de revisão e aperfeiçoamento.....	23
Perguntas	23
Perguntas com respostas.....	23
Lista de Questões Estratégicas.....	25
Gabarito	29



APRESENTAÇÃO

Olá!

Meu nome é **Celso Natale** e serei seu analista neste Passo Estratégico de **Economia Brasileira** para o concurso do **BNDES**, cargo de **Profissional Básico - Economia**.

Além de professor titular de Economia - Micro, Macro, Setor Público, Internacional, entre outras - aqui do Estratégia Concursos, sou coordenador dos cursos da Diplomacia e Analista do Banco Central do Brasil, meu primeiro e único concurso. Como passei? Com estratégia (e muito esforço, é claro), e é isso que pretendo dividir com você nos próximos dias.

Atuar no Passo é consequência natural de tantos anos debruçado sobre provas de concursos, porque isso me proporcionou uma visão bastante aprofundada da forma como as bancas elaboram as provas e, mais importante, da forma como os candidatos são aprovados.

Além disso, se há algo que aprendemos em Economia é a otimizar os recursos escassos, como seu tempo, não é? Nessa missão, conto com a ajuda de um colega especialista na área, e já vou passar a palavra para ele.

E aí, tudo joia? Meu nome é **Leonardo Gadelha** e, assim como o Mestre Celso, estarei à disposição para ajudar você nessa caminhada. Sou Economista formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com especialização em Direito Tributário. Fui recentemente aprovado no concurso da Funsauúde 2021 para o cargo de Economista, e sou professor de Economia e Finanças Públicas do Sistema de Questões do Estratégia, além de fazer parte da equipe de Economia responsável pelo fórum de dúvidas.

A banca do nosso concurso será a **CESGRANRIO**. Em comparação a outras bancas de tradição, a CESGRANRIO tem um rol de questões mais restrito em Economia. Por esse motivo, sempre que for necessário, iremos inserir questões de outras grandes bancas, como a FGV, para consolidar o seu entendimento da disciplina.

Além disso, o histórico recente da banca não nos favorece, pois foram poucos os concursos em que nossa disciplina foi cobrada. Portanto, precisaremos adicionar questões antigas da **CESGRANRIO**, o que não será problema, visto que Economia é uma matéria que nunca fica desatualizada.

No mais, estamos muito felizes e comprometidos com essa responsabilidade. Estaremos juntos durante toda a sua jornada!



O QUE É O PASSO ESTRATÉGICO?

O Passo Estratégico é um material escrito e enxuto que possui dois objetivos principais:

- a) orientar revisões eficientes;
- b) destacar os pontos mais importantes e prováveis de serem cobrados em prova.

Assim, o Passo Estratégico pode ser utilizado tanto para **turbinar as revisões dos alunos mais adiantados nas matérias**, quanto para **maximizar o resultado na reta final de estudos por parte dos alunos que não conseguirão estudar todo o conteúdo do curso regular**.

Em ambas as formas de utilização, como regra, **o aluno precisa utilizar o Passo Estratégico em conjunto com um curso regular completo**.

Isso porque nossa didática é direcionada ao aluno que já possui uma base do conteúdo.

Assim, se você vai utilizar o Passo Estratégico:

- a) **como método de revisão**, você precisará de seu curso completo para realizar as leituras indicadas no próprio Passo Estratégico, em complemento ao conteúdo entregue diretamente em nossos relatórios;
- b) **como material de reta final**, você precisará de seu curso completo para buscar maiores esclarecimentos sobre alguns pontos do conteúdo que, em nosso relatório, foram eventualmente expostos utilizando uma didática mais avançada que a sua capacidade de compreensão, em razão do seu nível de conhecimento do assunto.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos nos stories do Instagram e nos marque:



[@passoestrategico](https://www.instagram.com/passoestrategico)

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de concurseiros!



ANÁLISE ESTATÍSTICA

Estes são os percentuais de incidência de todos os assuntos previstos no edital:

Assunto	Grau de incidência: CESGRANRIO
6.1 Economia brasileira no pós-guerra; 6.2 O Segundo Governo Vargas (1951-1954); 6.3 O Plano de Metas e a industrialização pesada (1956-1960); 6.4 A crise na primeira metade da década de 1960; 6.5 Reformas estruturais no início do governo militar: PAEG e reformas tributária, do sistema financeiro e do setor público;	16,18%
6.6 O "milagre" econômico (1968-1973); 6.7 O primeiro choque do petróleo e o II PND; 6.8 Crise da dívida externa, inflação e planos de estabilização na década de 1980;	27,21%
6.9 Reformas econômicas da década de 1990: liberalização comercial, abertura financeira externa e privatizações; 6.10 O Plano Collor; 6.11 O Plano Real; 6.12 Crise e ajuste pós-1999: regime de câmbio flutuante, metas para a inflação e ajuste fiscal;	45,59%
6.13 Políticas sociais e redução das restrições externas nos anos 2000; 6.14 A crise financeira global de 2008: impactos e respostas da política econômica; 6.15 A crise pandêmica da covid-19: impactos e respostas da política econômica; 6.16 Tópicos especiais: (i) políticas industrial, tecnológica e de comércio exterior a partir de 1990; (ii) características do sistema tributário brasileiro; (iii) marco regulatório a partir de 1990: papel das agências reguladoras e do CADE; (iv) papel do BNDES e sua atuação em diferentes momentos da economia brasileira. 4.30 Crises econômicas internacionais e seus desdobramentos; 4.31 A crise financeira global de 2008; 4.32 Crise da pandemia da covid-19: impactos econômicos e políticas anticíclicas.	11,02%

O que é mais cobrado dentro do assunto?

Em Economia Brasileira, a melhor forma de categorizar os assuntos é por período, e não por temas. Isso porque os temas de cada período costumam ser muito marcantes, e isso acabaria por enviesar o levantamento.

Por exemplo, a inflação é um tema muito recorrente, mas quase que totalmente entre 1985-1995, e não dividir por período acabaria fazendo você estudar inflação no século XXI, por exemplo, algo muito raro de aparecer em prova.

Sendo assim, possuímos a seguinte distribuição percentual:



Tópico	% de cobrança
Plano de Metas e Governo JK	54,54%
Plano Trienal	9,09%
PAEG	36,37%

APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa¹.

Lembre-se muito bem dos principais planos do período e suas características:

PLANO (INÍCIO)	GOVERNO (PERÍODO)	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Plano de Metas (1956)	JK (1956-1961)	30 metas em 5 áreas (energia, transportes, alimentação, indústrias de base, educação) + a construção de Brasília. Obteve êxito em muitos aspectos, mas provocou aceleração inflacionária.
Plano Trienal (1963)	João Goulart (1961-1964)	Tinha por objetivos crescimento, controle de inflação, controle dos gastos, reforma agrária e renegociação da dívida externa. Não obteve êxito, e foi interrompido pelo regime milita, mas já havia abandonado seus fundamentos. (é o menos cobrado em provas entre os três)
PAEG (1964)	Castelo Branco (1964-1967)	Contemplou reformas estruturais (criação do BCB, CMN e FGTS), reforma tributária, ajuste fiscal e instituiu a correção monetária. Não buscou controle imediato da inflação. Obteve êxito, em parte graças ao cenário externo favorável.

¹ Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos ou minimamente razoáveis.



ROTEIRO DE REVISÃO E PONTOS DO ASSUNTO QUE MERECEM DESTAQUE

A ideia desta seção é apresentar um roteiro para que você realize uma revisão completa do assunto e, ao mesmo tempo, destacar aspectos do conteúdo que merecem atenção.

Para revisar e ficar bem preparado nesse assunto, você precisa seguir os passos a seguir:

1. Começamos pelo pós-guerra (1945-1954), quando os EUA e os aliados saíram vitoriosos da 2ª Guerra Mundial e o governo brasileiro ficou feliz da vida, pois contava que a gratidão do vizinho do lá da América do Norte pela ajuda na guerra viria em forma de divisas.

1.1. Não ocorreu assim. Por isso, essa crença do governo do general Eurico Gaspar **Dutra** de que o Brasil estava com tudo recebeu o nome de ilusão de divisas que, além da boa vontade americana, contava com:

- Entrada de divisas resultante de uma política cambial liberal;
- Alta dos preços do café, com o fim do preço-teto estabelecido pelos EUA;

1.2. Bem, como Dutra achou que o mercado de câmbio estava favorável, decidiu, inicialmente, combater a inflação, que foi eleita inimiga nº1 do Estado brasileiro.

1.3. Portanto, a política econômica externa foi baseada na ilusão e resultou em relaxamento dos controles cambiais, com eliminação de restrições às importações.

1.4. A moeda doméstica valorizada também deveria favorecer a queda da inflação, ao aumentar a competição dos produtores com os importados...

1.5. Contudo, a ilusão durou pouco: logo ficou claro que a prioridade dos Estados Unidos era a reconstrução da Europa. E mais: o Brasil registrou sucessivos déficits comerciais (comprou mais do que vendeu) com países de moeda forte, deteriorando rapidamente a situação das reservas.

1.6. Com isso, logo em 1947, o governo reverteu tudo: instituiu controles cambiais e restrição às importações. Ainda obrigou os bancos a venderem seus dólares para o banco do governo (na época era o BB) a taxa oficial do governo.

1.7. A política econômica interna do governo Dutra também começou de um jeito e terminou de outro. Como a inflação inicialmente havia sido considerada prioridade, o governo adotou políticas monetária e fiscal contracionistas, segurando os gastos do governo para evitar maior pressão nos preços.

1.8. Também não durou muito: em 1949 o governo já apresentava déficits orçamentários (gastava mais do que arrecada) e a política de crédito do Banco do Brasil afrouxava a política monetária.



2. Foi diante desse cenário de desilusões que Dutra passou a bola para **Vargas**. Getúlio Vargas assumiu, em 1951, seu segundo governo, que foi marcado pelo cenário herdado de Dutra (inflação e dívida pública) e pelos esforços de conciliar interesses antagônicos.

2.1. O plano era arrumar a bagunça deixada por Dutra, ou seja, controlar a inflação e as contas públicas, para depois tomar medidas que permitissem o desenvolvimento do país: com destaque para investimentos nas áreas de energia e transportes.

2.2. Então, foi criada a CMBEU (Comissão Mista Brasil-Estados Unidos) para atrair recursos.

2.3. No começo desse novo governo Vargas, entre 1951 e 1952, tudo ia bem.

2.3.1. A valorização do café favorecia superávits na balança comercial e as expectativas do CMBEU funcionar eram boas. A política cambial continuava fixa e sobrevalorizada, e as importações eram controladas por licenças.

2.3.2. Por fim, a inflação era controlada pela combinação de políticas fiscal e monetária contracionistas, embora a oferta de crédito do BB aumentasse consideravelmente.

2.4. Mas já em 1952 as coisas começam a complicar: o país entra numa crise cambial e atrasa seus pagamentos aos credores internacionais, pois ficou sem divisas em moeda forte. Para piorar, as relações do CMBEU se deterioraram, e os fluxos de investimentos americanos cessaram.

2.5. Em 1953, o governo instituiu um regime cambial com taxas múltiplas:

- uma taxa especial para o café,
- três taxas para as demais exportações;
- uma taxa para importações essenciais, e
- uma taxa livre (flutuante) para as demais importações

2.5.1. O objetivo era incentivar as exportações e frear as importações, pois o país estava sem divisas e ainda tinha de continuar combatendo a inflação.

2.5.2. Esse sistema cambial não deu muito certo. Bem, as importações até diminuíram, mas as exportações não tiveram a evolução esperada. Portanto, as dívidas continuaram se acumulando, assim como os atrasos comerciais.

2.5.3. O insucesso de reequilibrar as contas levou o governo a financiar seus gastos por meio da emissão de moeda em uma política monetária expansionista o que, claro, resultou em aceleração inflacionária.

2.6. Em 1954 Vargas toma uma decisão extrema para tentar se salvar do grande desgaste político que vinha acumulando: dobrar o salário mínimo.

2.7. Foi a "cereja no bolo" inflacionário. A gasolina usada para apagar incêndio. O tiro no pé. Deu ruim. Bem, você entendeu...



3. O governo de Juscelino Kubistchek (**JK** - 1956-1960) tem que ser relacionado com o Plano de Metas e com continuação e intensificação do processo iniciado na Era Vargas: a Industrialização via Substituição de Importações (ISI).
 - 3.1. Começando pela ISI: foi um processo no qual o país deveria passar a produzir internamente aquilo que costumava importar.
 - 3.1.1. Além disso, essa nova indústria deveria assumir o papel das exportações como motor econômico do país, reduzindo assim a dependência dos humores internacionais enfrentada no modelo exportador de café.
 - 3.1.2. Juscelino assumiu a Presidência do Brasil com o voto de confiança dos brasileiros que "compraram" suas ideias desenvolvimentistas, que defendiam que a aceleração do crescimento seria possível pela industrialização - solução sob medida para um país em franco crescimento populacional e, portanto, com uma enorme demanda potencial.
 - 3.1.3. A participação do setor rural na economia ainda era relativamente alta, mesmo após a Era Vargas.
 - 3.2. O Plano de Metas de JK obteve grande sucesso em reverter o atraso econômico do país, com o PIB crescendo: 2,9% em 1956; 7,7% em 1957; 10,8% em 1958; 9,8% em 1959 e; 9,4% em 1960.
 - 3.3. Além disso, os anos JK obtiveram sucesso no âmbito social, com redução da mortalidade infantil e aumento da expectativa de vida.
 - 3.4. Os números não mentem, e o Plano de JK foi um grande sucesso no quesito crescimento. Mas imagine quem, novamente, foi uma má menina na economia brasileira... ela: a inflação! JK assumiu a presidência com índices inflacionários de 12,2%, após a aceleração nos anos finais de Era Vargas, e terminou o mandato com 40%.
 - 3.5. Durante todo o período, a política cambial desempenhou um papel de destaque na economia brasileira. A escassez de divisas internacionais persistia desde o final da 2ª Guerra Mundial, e por isso foram criados diversos mecanismos cambiais, como as diversas taxas de câmbio.
 - 3.6. Lembras da CMBEU? Bem, os trabalhos de planejamento econômico da comissão amadureceram e ganharam maior fôlego para, durante o governo JK, tornarem-se permanentes, com a criação Conselho de Desenvolvimento.
 - 3.7. O recém-criado conselho desempenhou, ainda em 1956, o papel de diagnosticar, com base nos trabalhos da extinta CMBEU, os setores econômicos com maior potencial de crescimento, para direcionar a eles os estímulos do governo.
 - 3.8. Daí nascia o Plano de Metas, composto por 30 metas, distribuídas em 5 áreas (e uma meta extra: a construção de Brasília), com o objetivo de corrigir gargalos para o desenvolvimento representados, especialmente, pelos setores de energia e transportes.



- 3.8.1. Tratava-se, portanto, de um programa de industrialização e modernização da economia.
- 3.8.2. O Plano de Metas adotado no governo de Juscelino Kubitschek consistiu em um plano de trinta metas para responder às tensões que a economia estava vivendo, com o intuito de superar alguns estrangulamentos vividos nos setores de energia e transporte, bem como de desenvolver a indústria de base e de bens intermediários.
- 3.8.3. A maior parte dos recursos era direcionada para as áreas de [1] energia e [2] transportes, com investimentos majoritariamente oriundos do setor público. Além disso, o plano previu investimentos nas [3] indústrias de base, [4] educação e [5] alimentação.
- 3.8.4. Algumas METAS DO PLANO DE METAS;
- ENERGIA (metas de 1 a 5): Energia elétrica, nuclear, carvão, produção e refino de petróleo
 - TRANSPORTES (metas de 2 a 12): Reativar estradas de ferro, estradas de rodagem, portos, barragens, marinha mercante e aviação
 - ALIMENTAÇÃO (metas de 13 a 18): Trigo, armazenagem e silos, frigoríficos, matadouros, tecnologia no campo e fertilizantes
 - INDÚSTRIAS DE BASE (metas 19 a 29): Alumínio, metais não ferrosos, álcalis, papel e celulose, borracha, exportação de ferro, indústria de automóveis e construção naval, máquinas pesadas e material elétrico.
 - EDUCAÇÃO (meta 30): melhorar a educação e implantar cursos técnicos no país.
 - CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA (meta 31): Construção de uma nova capital no Planalto Central, a meta-síntese
- 3.8.5. Os recursos provenientes do setor privado eram supervisionados por grupos executivos do Conselho de Desenvolvimento, e eram direcionadas principalmente aos setores automobilísticos e de máquinas pesadas.
- 3.8.6. O Plano de Metas contou ainda com a adoção de uma tarifa aduaneira, que tinha por objetivo proteger a indústria nacional em desenvolvimento da concorrência externa, e era complementada pelo sistema cambial.
- 3.8.7. Entretanto, nem tudo foram flores no Plano de Metas, e por não ter definido suas fontes de recursos previamente, o governo recorreu à expansão monetária (imposto inflacionário), de forma que os investimentos realizados no âmbito do plano eram altamente dependentes do setor públicos.
- 3.8.8. Especialmente para a indústria de bens de capital, de acordo com Marcelo Abreu, que manteve “um elevado nível de atividade deste setor até o início da crise dos anos 1960”.



3.9. Caracterizava a atuação do Estado Desenvolvimentista no Brasil altas taxas de proteção aduaneira, com o objetivo de proteger a indústria interna nascente substituidora de importações.

4. O breve mandato de **Jânio Quadros** (durou de 31 de janeiro de 1961 a 25 de agosto de 1961) foi marcado por medidas econômicas ortodoxas, como:

- a desvalorização cambial, unificando as taxas de câmbio (Instrução Sumoc nº 204), com a intenção de reverter os déficits em transações correntes herdadas;
- contração das políticas monetárias e fiscal;

4.1. Apesar do segundo item, o primeiro (desvalorização cambial), é apontado como causa de aceleração da inflação, que já vinha alta do governo JK.

4.2. Essas políticas permitiram a recuperação da confiança externa, permitindo o reescalonamento da dívida e novos créditos junto à comunidade internacional. As coisas estavam dando certo, mas após poucos meses Jânio renunciou, e quem assume é seu vice, João Goulart.

4.3. Em meio a tribulações políticas e desaceleração do crescimento econômico, o **Plano Trienal**, concebido pelo economista e ministro extraordinário para assuntos de desenvolvimento econômico Celso Furtado, considerado bastante ortodoxo e de base, por incluir temas como reforma agrária.

▪ 4.3.1. De acordo com André Vilela, os objetivos do plano eram:

- garantir taxa de crescimento do PIB de 7% a.a., próximo à média dos anos anteriores;
- reduzir a taxa de inflação para 25% em 1963, visando alcançar 10% em 1965;
- garantir um crescimento real dos salários à mesma taxa do aumento da produtividade;
- realizar a reforma agrária como solução não só para a crise social como para elevar o consumo de diversos ramos industriais; e
- renegociar a dívida externa para diminuir a pressão de seu serviço sobre o balanço de pagamentos.

4.4. Diferentemente do Plano de Metas de JK, o Plano Trienal não logrou êxito, e João Goulart acabou por abandonar os fundamentos ortodoxos, procedendo expressivos aumentos salariais, e abriu mão da política fiscal contracionista inicialmente adotada e restituindo subsídios, algo incoerente com o próprio diagnóstico do governo quando da concepção do plano de que a inflação era causada pelo excesso de demanda, ocasionado pelo déficit público.



4.5. Como resultado, ao final de seu governo, o descontrole das contas públicas, os déficits no balanço de pagamentos e a queda do crescimento culminaram na queda do governo de João Goulart. Os militares assumem o poder em 31 de março de 1964.

5. O governo militar **Castelo Branco** assumiu uma economia em estagflação (inflação sem crescimento), após um período de grande crescimento nos anos JK.

5.1. Qualquer combate à inflação deve identificar suas causas, e o diagnóstico era que a inflação estava sendo causada pelos déficits orçamentários do governo e a política salarial frouxa.

5.2. O Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG) foi o primeiro plano econômico apresentado pelo governo militar iniciado em 1964.

5.2.1. Seus objetivos eram:

- acelerar o ritmo de desenvolvimento econômico do país interrompido no biênio 1962-1963;
- conter progressivamente o processo inflacionário durante 1964 e 1965 objetivando um razoável equilíbrio dos preços a partir de 1966;
- atenuar os desníveis econômicos setoriais e regionais e as tensões criadas pelos desequilíbrios sociais mediante a melhoria das condições de vida;
- assegurar, pela política de investimentos, oportunidades de emprego produtivo à mão-de-obra que continuamente afluí ao mercado de trabalho; e
- corrigir a tendência a déficits descontrolados do balanço de pagamentos, que ameaça a continuidade do processo de desenvolvimento econômico, pelo estrangulamento periódico da capacidade para importar.

5.2.2. O PAEG foi o primeiro plano econômico apresentado pelo governo militar em 1964, com o objetivo de desenvolver setores-chave para o crescimento da produção industrial na década de 70 do século XX.

5.2.3. Segundo Giambiagi, o PAEG contemplava as seguintes medidas:

- um programa de ajuste fiscal, com base em metas de aumento da receita (via aumento da arrecadação tributária e de tarifas públicas) e de contenção (ou cortes, em 1964) de despesas governamentais;
- um orçamento monetário que previa taxas decrescentes de expansão dos meios de pagamentos, ou seja, política monetária contracionista;
- uma política de controle do crédito ao setor privado, pela qual o crédito total ficaria limitado às mesmas taxas de expansão definidas para os meios de pagamento;



- um mecanismo de correção salarial pelo qual “as revisões salariais (...) deverão guiar-se pelo critério da manutenção, durante o período de vigência de cada reajustamento, do salário real médio verificado no biênio anterior, acrescido de porcentagem correspondente ao aumento de produtividade”. Essa regra salarial foi aplicada, inicialmente, à administração pública e, a partir de 1966, estendeu-se ao setor privado.

5.2.4. É importante destacar que o PAEG não se comprometeu a acabar com a inflação de uma vez, e sim atenuá-la gradualmente ao longo de três anos.

5.3. Em função de tal diagnóstico, três “normas básicas” norteavam o programa no controle da inflação, de acordo com Marcelo Abreu:

- contenção dos déficits governamentais através do corte das despesas não prioritárias e racionalização do sistema tributário;
- crescimento dos salários reais proporcional ao “aumento de produtividade e à aceleração do desenvolvimento”; e
- política de crédito às empresas “suficientemente controlada, para impedir os excessos da inflação de procura, mas suficientemente realista para adaptar-se à inflação de custos”.

5.4. Mais importante ainda é sabermos que foi naquele período que foi instituída a correção monetária como remédio contra a inflação. Hoje é consenso que a adoção da correção serviu apenas para alimentar e retroalimentar o processo inflacionário.

5.5. Contudo, algo de bom surgiu daí, e é considerado um dos maiores méritos do PAEG: a criação do mercado de títulos públicos. Com a correção monetária, os títulos davam retornos superiores à (alta) inflação do país, o que criou uma procura pelos títulos e permitiu que setor público passasse a se financiar pelo endividamento (emissão de Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional - ORTN), em vez de fazê-lo emitindo moeda.

5.6. O PAEG ainda contemplou importantes reformas estruturais, com destaque para a reforma financeira que contou com a tardia criação do Banco Central do Brasil (BCB), e do Conselho Monetário Nacional (CMN), e a instituição do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), em substituição ao regime de estabilidade do trabalho.

5.7. Também foi conduzida uma ampla reforma tributária, que visava o aumento da arrecadação e a racionalização do sistema tributário, por meio da atribuição de competências da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, e da criação do Fundo de Participação dos Estados e Municípios, por meio do qual parte da arrecadação federal é repassada aos demais entes federativos.

5.8. Diante das políticas de estabilização do PAEG - aumento da carga tributária, entre elas - a economia cresceu moderadamente de 1964 a 1967, entre 3% e 4% aproximadamente naqueles anos, e, só para não variar, a inflação continuou firme e forte, alcançando 39% em 1966.



5.9. No mercado externo, o PAEG desfrutou de condições favoráveis, tais como:

- ingresso de capitais na forma de investimentos diretos;
- juros internacionais relativamente baixos;
- aumento no preço de commodities;
- expansão do comércio mundial;
- a “simpatia” dos Estados Unidos pelo governo militar.

5.9.1. Esse conjunto de fatores permitiu ao país notável melhora no Balanço de Pagamentos, com um influxo considerável de capitais estrangeiros e folga de liquidez.

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Nesta seção, apresentamos e comentamos uma amostra de questões objetivas selecionadas estrategicamente: são questões com nível de dificuldade semelhante ao que você deve esperar para a sua prova e que, em conjunto, abordam os principais pontos do assunto.

A ideia, aqui, não é que você fixe o conteúdo por meio de uma bateria extensa de questões, mas que você faça uma boa revisão global do assunto a partir de, relativamente, poucas questões. Além disso, adicionamos questões de outras bancas para consolidar o entendimento.



Questões CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO - 2022 - Profissional de Nível Superior / ELETRONUCLEAR / Economista) No período 1950-1980, o processo de desenvolvimento econômico brasileiro norteou-se pela adoção de diversos Planos Nacionais de Desenvolvimento, visando a acelerar a industrialização e melhorar as condições sociais.

Um desses Planos, implementado no período 1956-1960, por ter mobilizado incentivos direcionados a diversos setores da economia brasileira, como infraestrutura, indústrias de bens de capital e bens de consumo duráveis, entre outros, é avaliado como um dos mais sólidos programas em prol da industrialização no Brasil.

O programa mencionado, efetivado no período 1956-1960, é o



- a) I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND)
- b) II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND)
- c) Plano de Metas
- d) Plano Trienal
- e) Plano Brasil Maior.

Comentários:

Questão bem direta que trata do [Plano de Metas](#), implementado durante o governo de Juscelino Kubitschek, no período de 1956-1960.

Esse plano tinha como objetivo acelerar o desenvolvimento econômico do Brasil, com ênfase na industrialização e na construção de infraestrutura, abrangendo setores como transporte, energia, indústria de base e, notadamente, a criação de Brasília como nova capital federal.

Gabarito: "c"

2. (CESGRANRIO - 2019 - Economista / UNIRIO) No período 1956-1960, o governo brasileiro implementou uma ambiciosa estratégia de desenvolvimento e diversificação da estrutura produtiva, da qual resultaram expressivos investimentos nos setores de bens duráveis, bens de capital e infraestrutura básica.

Esse programa, responsável pela aceleração do processo de industrialização, no período, foi denominado

- a) Plano Trienal
- b) Plano Salte
- c) Plano de Metas
- d) II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND)
- e) Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG).

Comentários:

Questão idêntica à anterior (até o gabarito é o mesmo, rs).

Por isso que a repetição é importante, pessoal. E aqui poderíamos "matar" a questão com algumas palavras-chave: "período 1956-60", "expressivos investimentos" e "aceleração da industrialização".

Claro, estamos falando do Plano de Metas.

Gabarito: "c"



3. (2009/CESGRANRIO/BNDES/Profissional Básico - Economia) Entre 1956 e 1960 (correspondendo ao governo JK), houve, no Brasil, um(a)

- a) aumento da participação do setor agropecuário no PIB do País.
- b) aumento do valor em dólar das exportações.
- c) aceleração da inflação.
- d) redução da taxa de crescimento do PIB.
- e) redução do déficit orçamentário do governo federal.

Comentários:

O Plano de Metas de JK foi um grande sucesso no quesito crescimento.

Mas a inflação acelerou durante o período! JK assumiu a presidência com índices inflacionários de 12,2%, após a aceleração nos anos finais de Era Vargas, e terminou o mandato com 40%. Por isso, a letra "c" é nosso gabarito.

E você já deve ter percebido que as bancas não são muito criativas quanto à cobrança do Plano de Metas/Governo JK. Muitas vezes, elas apenas "invertem" a realidade. Veja o erro das demais alternativas:

Letra "a": já sabemos que o setor agropecuário perdeu espaço para o setor industrial, em decorrência de fatores como a intensificação do processo de substituição de importações. Entre 1956 e 1960 o PIB do setor agropecuário cresceu, em média, cerca de 3,7% a.a., contra crescimento médio de mais de 10% anuais na indústria de transformação.

Letra "b": o Plano de Metas não tinha como objetivo promover as exportações, mas sim atacar os vários pontos de demanda interna insatisfeita (pontos de estrangulamento).

Letra "d": o Plano de Metas obteve êxito ao proporcionar crescimento econômico, com o país crescendo acima dos 8% ao ano.

Letra "e": o crescimento não foi à toa, pois veio acompanhado de aceleração inflacionária, desequilíbrio fiscal e déficit orçamentário, o que aumentou a dívida externa.

Gabarito: "c"

4. (2011/CESGRANRIO/TRANSPETRO/Economista Júnior) O Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), lançado em 1964, adotou políticas de combate à inflação caracterizadas como sendo

- a) gradualistas
- b) expansivas do crédito
- c) baseadas no congelamento da taxa de câmbio



- d) de aumento da oferta via expansão das importações
- e) de proibição rígida dos aumentos de preços.

Comentários:

O PAEG não se comprometeu em acabar com a inflação de uma vez, e sim atenuá-la gradualmente ao longo de três anos. O foco estava em "conter progressivamente o processo inflacionário durante 1964 e 1965, objetivando-se um razoável equilíbrio de preços em 1966".

Dessa forma, é correto caracterizá-lo como sendo gradualista, estando correta a letra "a". Veja o erro das demais alternativas:

A letra "b" está errada, uma vez que o PAEG contemplava uma política de controle do crédito ao setor privado, pela qual o crédito total ficaria limitado às mesmas taxas de expansão definidas para os meios de pagamento.

Não há que se falar em congelamento da taxa de câmbio. Na verdade, houve desvalorização da taxa de câmbio (ou aumento da taxa de câmbio), a fim de aumentar as exportações e reduzir as importações. Logo, as letras "c" e "d" também estão incorretas.

Por fim, a letra "e" está errada, uma vez que os congelamentos de preços, incluindo salários, ocorreram durante os planos de 1980. Não houve proibição rígida do aumento de preços durante o PAEG.

Gabarito: "a"

5. (CESGRANRIO - 2018 - Profissional de Nível Superior / TRANSPETRO) O governo do Presidente Juscelino Kubitschek adotou uma política econômica que

- a) visou, primordialmente, à estabilização monetária e inflacionária da economia brasileira.
- b) estabeleceu metas ambiciosas para o crescimento do setor agropecuário, por ser essa a vantagem comparativa do país.
- c) resultou em uma taxa de crescimento do setor industrial bem maior do que a de crescimento agrícola.
- d) transferiu renda do setor industrial para o setor agropecuário, via adoção de um confisco cambial.
- e) reduziu os desequilíbrios econômicos regionais do país.

Comentários:

Tenha em mente que o processo de substituição de importações está ligado ao fortalecimento O Plano de Metas promoveu crescimento econômico, ainda que acompanhado de inflação, elevação da dívida e piora do saldo em transações correntes, em virtude da queda das exportações. A elevação da dívida se deu porque o plano era financiado em grande parte pelo governo ou pelo capital externo.



Ainda, houve redução da participação da agricultura no PIB, uma vez que o foco estava em investimentos em infraestrutura e indústria de base.

Durante o período, o PIB do setor agropecuário cresceu, em média, cerca de 3,7% a.a., contra **crescimento médio de mais de 10% anuais na indústria de transformação.**

Gabarito: "c"

6. (CESGRANRIO - 2013 - Analista / BNDES / Economia) Em meados da década de 1960, foi implementado no Brasil o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG).

O conjunto de medidas adotadas nesse Plano

- a) visou a mudar o padrão do desenvolvimento brasileiro, baseando-o, primordialmente, no aumento das exportações.
- b) extinguiu a correção monetária, causadora da inércia inflacionária.
- c) incluiu a emissão de títulos do governo para o financiamento não inflacionário do déficit público.
- d) reajustou os salários acima da taxa inflacionária para redistribuir a renda.
- e) congelou os preços administrados, realimentadores do processo inflacionário.

Comentários:

Antes de mais nada, lembre-se que o PAEG não buscava reduzir a inflação de uma vez, mas sim reduzir seus efeitos **gradualmente** ao longo de três anos. O foco estava em "conter progressivamente o processo inflacionário durante 1964 e 1965, objetivando-se um razoável equilíbrio de preços em 1966". Nesse sentido, o PAEG é tido como uma medida gradualista de combate à inflação.

Feita essa revisão, vamos analisar as alternativas:

- a) Errado. O aumento de exportações ocorreu em virtude da alteração do câmbio no período, mas não há que se falar em "mudar o padrão do desenvolvimento brasileiro". Essa intenção não fazia parte do Plano.
- b) Errado. O PAEG introduziu a correção monetária no país por meio das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional (ORTN).
- c) Correto. Entre as ações implementadas pelo PAEG, destacam-se a possibilidade de empresas e instituições privadas, como bancos, captarem poupança externa e a permissão para a livre remessa de lucros ao exterior, o que contribuiu para a abertura da economia ao capital estrangeiro, conforme mencionado na questão. Dessa forma, o PAEG **incluiu a emissão de títulos do governo como uma medida para financiar o déficit público de maneira não inflacionária.**



- d) Errado. O reajuste salarial realizado tinha como objetivo preservar o poder de compra dos salários, **não havendo aumentos superiores à inflação**.
- e) Errado. **Não houve congelamento de preços**.

Gabarito: "c"

7. (CESGRANRIO - 2011 - Profissional de Nível Superior / TRANSPETRO / Economia) O Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), lançado em 1964, adotou políticas de combate à inflação caracterizadas como sendo

- a) gradualistas
b) expansivas do crédito
c) baseadas no congelamento da taxa de câmbio
d) de aumento da oferta via expansão das importações
e) de proibição rígida dos aumentos de preços.

Comentários:

Qual é a palavra-chave do PAEG? Isso mesmo, **gradualismo**. Com isso, nosso gabarito é a letra "a".

O PAEG não se comprometeu a acabar com a inflação de uma vez, e sim atenuá-la gradualmente ao longo de três anos. Ele contemplou importantes reformas estruturais, com a criação do Banco Central do Brasil (BCB). Também foi conduzida uma ampla reforma tributária.

No mercado externo, o PAEG desfrutou de condições favoráveis, tais como:

- Ingresso de capitais na forma de investimentos diretos e juros internacionais relativamente baixos;
- Aumento no preço de commodities e expansão do comércio mundial;
- A "simpatia" dos Estados Unidos pelo governo militar

Vamos analisar o erro das demais alternativas:

- b) Errado. A política do PAEG visava **reduzir o crédito para conter a demanda agregada**. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidas metas para diminuir progressivamente a expansão do crédito privado.
- c) Errado. A taxa de câmbio **não permaneceu fixa**. Uma das ações do PAEG foi reajustá-la para que voltasse a ser competitiva em termos reais, considerando a alta inflação no país, que havia provocado uma valorização efetiva da moeda.



d) Errado. Não houve aumento nas importações. Pelo contrário: a taxa de câmbio foi desvalorizada com o objetivo de aumentar as exportações líquidas. Isso é comprovado pelo fato de que, entre 1964 e 1965, as exportações cresceram enquanto as importações diminuíram em mais de US\$ 100 milhões cada.

e) Errado. O PAEG é tido como um plano econômico ortodoxo que focava em medidas de controle da inflação, mas não adotava uma política de congelamento rígido de preços. Em vez disso, o plano buscava controlar a inflação por meio de ajustes graduais e medidas de correção monetária, sem proibir aumentos de preços, permitindo que os preços fossem ajustados de acordo com as condições econômicas e o mercado.

Gabarito: "a"

8. (CESGRANRIO - 2007 - Analista / BNDES / Economia) O PAEG (Plano de Ação Econômica do Governo) e as reformas implementadas em 1964 e nos anos imediatamente subsequentes, no Brasil,

- a) aumentaram substancialmente os salários.
- b) aumentaram as restrições à entrada de capitais externos.
- c) diminuíram a carga fiscal dos contribuintes.
- d) criaram o Banco Central do Brasil.
- e) eliminaram a correção monetária no país.

Comentários:

O PAEG ainda contemplou importantes reformas estruturais, com destaque para a reforma financeira que contou com a tardia criação do Banco Central do Brasil (BCB), e do Conselho Monetário Nacional (CMN), e a instituição do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), em substituição ao regime de estabilidade do trabalho.

É algo que volta e meia aparece em prova, então lembre-se que tanto o Banco Central quanto o CMN foram criados em 1964, durante o governo militar, e no âmbito das reformas estruturais do PAEG.

Gabarito: "d"

Outras bancas

1. (FCC/2019/PREF RECIFE/Analista de Planejamento, Orçamento e Gestão) Um dos efeitos econômicos observados na economia brasileira, no período 1956-1960, a partir da adoção do Plano de Metas, foi



- a) a redução da inflação.
- b) o crescimento contínuo do salário mínimo real.
- c) a redução da dívida externa total.
- d) a deterioração do saldo em transações correntes.
- e) a expansão da participação da agricultura no PIB.

Comentários:

De forma geral, podemos concluir que o Plano de Metas obteve êxito em proporcionar crescimento econômico, ao custo de inflação, elevação da dívida, piora do saldo em transações correntes (por queda das exportações).

Portanto, a deterioração do saldo em transações correntes (D) é nosso gabarito.

Gabarito: "d"

2. (FGV/2019/DPE RJ/Técnico Superior Especializado - Economia) Sobre o Plano de Metas adotado na segunda metade da década de 1950, é correto afirmar que:

- a) foi extremamente exitoso quando medido pelo bom crescimento do produto interno bruto, pelo controle da inflação abaixo dos 10% ao ano e das contas externas do Brasil;
- b) o principal mecanismo de financiamento do plano foi a inflação, decorrente da expansão monetária que financiava o gasto público e do aumento do crédito, que viabilizaria os investimentos privados;
- c) os principais setores contemplados com investimentos com o plano foram os de transporte, alimentação e educação;
- d) foi um plano de investimentos em infraestrutura, bens de produção, energia e exportação com o intuito de dar legitimidade ao poder pelo crescimento econômico;
- e) foi caracterizado principalmente por pesados investimentos privados nos setores industrial e de infraestrutura.

Comentários:

O Plano de Metas de JK não manteve a inflação abaixo de 10%.

Pelo contrário, observou-se aceleração da inflação no período, que passou de 12,2%, quando JK assumiu a presidência, para 40%, ao término de seu mandato.

Atribui-se a aceleração ao financiamento dos gastos públicos por meio de emissões monetárias.

Gabarito: "b"



3. (VUNESP/2015/PREF SP/Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental) Sobre o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) e as reformas institucionais realizadas no governo Castelo Branco, é correto afirmar que

- a) extinguiram a correção monetária.
- b) a estabilidade no emprego foi instituída para quem tinha mais de dez anos de trabalho.
- c) foram precipitados pelo choque do Petróleo.
- d) tiveram condições externas favoráveis, o que levou a uma folga de liquidez em seu início.
- e) o choque de preços de insumos básicos produzidos por empresas estatais tinha como objetivo restringir a capacidade de investimento de tais empresas.

Comentários:

De fato, no mercado externo, o PAEG desfrutou de condições favoráveis que tornam a alternativa "d" nosso gabarito, tais como:

- ▶ ingresso de capitais na forma de investimentos diretos;
- ▶ juros internacionais relativamente baixos;
- ▶ aumento no preço de commodities;
- ▶ expansão do comércio mundial;
- ▶ a "simpatia" dos Estados Unidos pelo governo militar.

Esse conjunto de fatores permitiu ao país notável melhora no Balanço de Pagamentos, com um influxo considerável de capitais estrangeiros e folga de liquidez.

Passemos à análise das alternativas erradas:

a) extinguiram a correção monetária.

Pelo contrário! A correção monetária foi generalizada durante do governo Castello Branco, atingindo a dívida pública por meio das ORTN (Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional) e pela autorização de emissão de títulos privados corrigidos automaticamente pela inflação.

b) a estabilidade no emprego foi instituída para quem tinha mais de dez anos de trabalho.

Bom... isso apenas não aconteceu. Pelo contrário, eliminou-se o mecanismo de estabilidade de emprego, substituído pelo FGTS.

c) foram precipitados pelo choque do Petróleo.

O primeiro choque do petróleo ocorreu em 1973, e o segundo em 1979. Ainda não chegamos lá quando falamos do PAEG (1964-1967).

e) o choque de preços de insumos básicos produzidos por empresas estatais tinha como objetivo restringir a capacidade de investimento de tais empresas.

Também não é verdade. Apesar de ter ocorrido um choque de preços, ele foi decorrente de ajuste das tarifas de estatais que buscavam corrigir a inflação, e não reduzir a capacidade de investimento de tais empresas (algo que, por sinal, não faz sentido).



Gabarito: "d"

4. (FGV/2014/DPE-RJ/Técnico Superior Especializado) Em relação aos objetivos do Plano de Metas, analise as afirmativas a seguir:

I. Visar à melhora da infraestrutura, através de investimentos estatais, passando a priorizar as rodovias em detrimento das ferrovias.

II. Promover a implementação de uma indústria integrada.

III. Aprofundar o setor de produção de bens de consumo duráveis.

Assinale se:

- a) somente a afirmativa I estiver correta.
- b) somente a afirmativa II estiver correta.
- c) somente a afirmativa III estiver correta.
- d) somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) todas as afirmativas estiverem corretas.

Comentários:

Vamos analisar as alternativas:

I. Visar à melhora da infraestrutura, através de investimentos estatais, passando a priorizar as rodovias em detrimento das ferrovias.

Correto. O Plano de Metas previa maciços investimentos estatais em diversos setores da economia para tornar o Brasil um país atraente aos investimentos estrangeiros. Na execução desse plano, grande parte dos investimentos dirigiu-se aos setores de energia e transportes.

Ocorreu também a elevação da capacidade de prospecção e refino de petróleo, pavimentação e construção de rodovias, além de melhorias nas instalações e serviços portuários, aeroviários e reaparelhamento e **construção de ferrovias**.

II. Promover a implementação de uma indústria integrada.

Correto. Tenha em mente que "indústria integrada" nada mais é do que o desenvolvimento de diversos setores. Nesse sentido, o Plano de Metas buscou desenvolver setores-chave para o crescimento da produção industrial.

III. Aprofundar o setor de produção de bens de consumo duráveis.

Correto. O Plano de Metas tinha o objetivo de aumentar a produção doméstica de bens duráveis e de capital, como resultado do forte investimento nos setores de infraestrutura básica e manufatureira.

Gabarito: "e"



QUESTIONÁRIO DE REVISÃO E APERFEIÇOAMENTO

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.

O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

Perguntas

- 1. Qual foi o principal motivo para a decadência da indústria açucareira no Brasil colônia?**
- 2. Apesar da proclamação da república, a economia brasileira manteve-se no período imediato essencialmente colonial. O que isso significa?**
- 3. Qual foi o produto mais importante para a economia brasileira por mais de cem anos, até a década de 1930, beneficiado por políticas de valorização e responsável pela mudança do eixo político-econômico para o sudeste do país?**
- 4. Qual foi o efeito do fim do tráfico de escravos no mercado monetário?**
- 5. Cite consequências negativas da política do Encilhamento.**

Perguntas com respostas

- 1. Explique e contextualize o fenômeno conhecido como "Ilusão de Divisas".**



Quando os EUA e os aliados saíram vitoriosos da 2ª Guerra Mundial, o governo brasileiro (Dutra) contava que a gratidão do vizinho do lá da América do Norte pela ajuda na guerra viria em forma de divisas.

Contudo, a ilusão durou pouco: logo ficou claro que a prioridade dos Estados Unidos era a reconstrução da Europa. E mais: o Brasil registrou sucessivos déficits comerciais (comprou mais do que vendeu) com países de moeda forte, deteriorando rapidamente a situação das reservas.

2. O que era CMBEU?

A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, criada durante o segundo governo Vargas, para atrair recursos para o Brasil.

3. Em que áreas econômicas focavam as metas do Plano de Metas de JK?

Plano de Metas adotado no governo de Juscelino Kubitschek consistiu em um plano de trinta metas para responder às tensões que a economia estava vivendo, com o intuito de superar alguns estrangulamentos vividos nos setores de energia e transporte, bem como de desenvolver a indústria de base e de bens intermediários.

A maior parte dos recursos era direcionada para as áreas de [1] energia e [2] transportes, com investimentos majoritariamente oriundos do setor público. Além disso, o plano previu investimentos nas [3] indústrias de base, [4] educação e [5] alimentação.

4. Qual era a abordagem do PAEG quanto à inflação e qual foi o resultado?

O PAEG não se comprometeu a acabar com a inflação de uma vez, e sim atenuá-la gradualmente ao longo de três anos. Como resultado, a inflação continuou alta, a inflação, alcançando 39% em 1966.

...

Encerramos mais um.

Abraço e até a próxima!!!



LISTA DE QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Questões CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO - 2022 - Profissional de Nível Superior / ELETRONUCLEAR / Economista) No período 1950-1980, o processo de desenvolvimento econômico brasileiro norteou-se pela adoção de diversos Planos Nacionais de Desenvolvimento, visando a acelerar a industrialização e melhorar as condições sociais.

Um desses Planos, implementado no período 1956-1960, por ter mobilizado incentivos direcionados a diversos setores da economia brasileira, como infraestrutura, indústrias de bens de capital e bens de consumo duráveis, entre outros, é avaliado como um dos mais sólidos programas em prol da industrialização no Brasil.

O programa mencionado, efetivado no período 1956-1960, é o

- a) I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND)
- b) II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND)
- c) Plano de Metas
- d) Plano Trienal
- e) Plano Brasil Maior.

2. (CESGRANRIO - 2019 - Economista / UNIRIO) No período 1956-1960, o governo brasileiro implementou uma ambiciosa estratégia de desenvolvimento e diversificação da estrutura produtiva, da qual resultaram expressivos investimentos nos setores de bens duráveis, bens de capital e infraestrutura básica.

Esse programa, responsável pela aceleração do processo de industrialização, no período, foi denominado

- a) Plano Trienal
- b) Plano Salte
- c) Plano de Metas
- d) II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND)
- e) Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG).

3. (2009/CESGRANRIO/BNDES/Profissional Básico - Economia) Entre 1956 e 1960 (correspondendo ao governo JK), houve, no Brasil, um(a)



- a) aumento da participação do setor agropecuário no PIB do País.
- b) aumento do valor em dólar das exportações.
- c) aceleração da inflação.
- d) redução da taxa de crescimento do PIB.
- e) redução do déficit orçamentário do governo federal.

4. (2011/CESGRANRIO/TRANSPETRO/Economista Júnior) O Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), lançado em 1964, adotou políticas de combate à inflação caracterizadas como sendo

- a) gradualistas
- b) expansivas do crédito
- c) baseadas no congelamento da taxa de câmbio
- d) de aumento da oferta via expansão das importações
- e) de proibição rígida dos aumentos de preços.

5. (CESGRANRIO - 2018 - Profissional de Nível Superior / TRANSPETRO) O governo do Presidente Juscelino Kubitschek adotou uma política econômica que

- a) visou, primordialmente, à estabilização monetária e inflacionária da economia brasileira.
- b) estabeleceu metas ambiciosas para o crescimento do setor agropecuário, por ser essa a vantagem comparativa do país.
- c) resultou em uma taxa de crescimento do setor industrial bem maior do que a de crescimento agrícola.
- d) transferiu renda do setor industrial para o setor agropecuário, via adoção de um confisco cambial.
- e) reduziu os desequilíbrios econômicos regionais do país.

6. (CESGRANRIO - 2013 - Analista / BNDES / Economia) Em meados da década de 1960, foi implementado no Brasil o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG).

O conjunto de medidas adotadas nesse Plano

- a) visou a mudar o padrão do desenvolvimento brasileiro, baseando-o, primordialmente, no aumento das exportações.
- b) extinguiu a correção monetária, causadora da inércia inflacionária.
- c) incluiu a emissão de títulos do governo para o financiamento não inflacionário do déficit público.
- d) reajustou os salários acima da taxa inflacionária para redistribuir a renda.



e) congelou os preços administrados, realimentadores do processo inflacionário.

7. (CESGRANRIO - 2011 - Profissional de Nível Superior / TRANSPETRO / Economia) O Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), lançado em 1964, adotou políticas de combate à inflação caracterizadas como sendo

- a) gradualistas
- b) expansivas do crédito
- c) baseadas no congelamento da taxa de câmbio
- d) de aumento da oferta via expansão das importações
- e) de proibição rígida dos aumentos de preços.

8. (CESGRANRIO - 2007 - Analista / BNDES / Economia) O PAEG (Plano de Ação Econômica do Governo) e as reformas implementadas em 1964 e nos anos imediatamente subsequentes, no Brasil,

- a) aumentaram substancialmente os salários.
- b) aumentaram as restrições à entrada de capitais externos.
- c) diminuiram a carga fiscal dos contribuintes.
- d) criaram o Banco Central do Brasil.
- e) eliminaram a correção monetária no país.

Outras bancas

1. (FCC/2019/PREF RECIFE/Analista de Planejamento, Orçamento e Gestão) Um dos efeitos econômicos observados na economia brasileira, no período 1956-1960, a partir da adoção do Plano de Metas, foi

- a) a redução da inflação.
- b) o crescimento contínuo do salário mínimo real.
- c) a redução da dívida externa total.
- d) a deterioração do saldo em transações correntes.
- e) a expansão da participação da agricultura no PIB.



2. (FGV/2019/DPE RJ/Técnico Superior Especializado - Economia) Sobre o Plano de Metas adotado na segunda metade da década de 1950, é correto afirmar que:

- a) foi extremamente exitoso quando medido pelo bom crescimento do produto interno bruto, pelo controle da inflação abaixo dos 10% ao ano e das contas externas do Brasil;
- b) o principal mecanismo de financiamento do plano foi a inflação, decorrente da expansão monetária que financiava o gasto público e do aumento do crédito, que viabilizaria os investimentos privados;
- c) os principais setores contemplados com investimentos com o plano foram os de transporte, alimentação e educação;
- d) foi um plano de investimentos em infraestrutura, bens de produção, energia e exportação com o intuito de dar legitimidade ao poder pelo crescimento econômico;
- e) foi caracterizado principalmente por pesados investimentos privados nos setores industrial e de infraestrutura.

3. (VUNESP/2015/PREF SP/Analista de Políticas Públicas e Gestão Governamental) Sobre o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) e as reformas institucionais realizadas no governo Castelo Branco, é correto afirmar que

- a) extinguiram a correção monetária.
- b) a estabilidade no emprego foi instituída para quem tinha mais de dez anos de trabalho.
- c) foram precipitados pelo choque do Petróleo.
- d) tiveram condições externas favoráveis, o que levou a uma folga de liquidez em seu início.
- e) o choque de preços de insumos básicos produzidos por empresas estatais tinha como objetivo restringir a capacidade de investimento de tais empresas.

4. (FGV/2014/DPE-RJ/Técnico Superior Especializado) Em relação aos objetivos do Plano de Metas, analise as afirmativas a seguir:

I. Visar à melhora da infraestrutura, através de investimentos estatais, passando a priorizar as rodovias em detrimento das ferrovias.

II. Promover a implementação de uma indústria integrada.

III. Aprofundar o setor de produção de bens de consumo duráveis.

Assinale se:

- a) somente a afirmativa I estiver correta.
- b) somente a afirmativa II estiver correta.
- c) somente a afirmativa III estiver correta.



- d) somente as afirmativas II e III estiverem corretas.
- e) todas as afirmativas estiverem corretas.

Gabarito CESGRANRIO

- 1. C
- 2. C
- 3. C
- 4. A
- 5. C
- 6. C
- 7. A
- 8. D

Gabarito Outras Bancas

- 1. D
- 2. B
- 3. D
- 4. E



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.